

ISSN 2236-0476

COLETA SELETIVA NO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO/UFS: ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO QUANTO AOS RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS

Mayara de Lima Mota¹, Alysson Santos Costa², Meireane Teixeira do Nascimento³, Taniela Freitas de Jesus⁴, Wéslla Marcelina Dantas⁵ e Paulo Sérgio Maroti⁶

INTRODUÇÃO

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental (JACOBI, 2003).

A problemática ambiental, como sintoma da crise de civilização da modernidade, coloca a necessidade de criar uma consciência a respeito de suas causas e suas vias de resolução.

Isto passa por um processo educativo que vai desde a formulação de novas cosmovisões e imaginários coletivos, até a formação de novas capacidades técnicas e profissionais; desde a reorientação dos valores que guiam o comportamento dos humanos para a natureza, até a elaboração de novas teorias sobre as relações ambientais de produção e reprodução social, e a construção de novas formas de desenvolvimento.

Nada mais insustentável do que o fato urbano. A cidade converteu-se, pelo capital, em lugar onde se aglomera a produção, se congestionam o consumo, se amontoa a população e se degrada a energia. Os processos urbanos se alimentam da superexploração dos recursos naturais, da desestruturação do entorno ecológico, do dessecamento dos lençóis freáticos, da

¹Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, SE e e-mail: mayara-lm@hotmail.com

²Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, SE e e-mail: alysson@hotmail.com

³Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, SE e e-mail: merinha-86@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, SE e e-mail: tanny.jesus@gmail.com

⁵Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, SE e e-mail: wesladantas@gmail.com

⁶Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho, Itabaiana, SE e e-mail: dpsm@ufs.br

ISSN 2236-0476

sucção dos recursos hídricos, da saturação do ar e da acumulação de lixo. A urbanização que acompanhou a acumulação de capital e a globalização da economia converteu-se na expressão mais clara do contra-senso da ideologia do progresso. Do fato urbano como gerador de necessidades (estilos de vida urbana) passou-se a um processo acumulador de irracionalidades (tráfego, violência, insegurança). O processo de urbanização, concebido como a via inelutável do desenvolvimento humano, é questionada pela crise ambiental que discute a natureza do fenômeno urbano, seu significado, suas funções e suas condições de sustentabilidade.

Toda construção social, como “segunda natureza”, carrega nas costas o pecado original da entropia, um destino inelutável da degradação como resultado de seus processos de transformação de matéria e energia. É a condição tanto das construções agrícolas (*Ackerbau*), como das edificações urbanas.

A cidade é lugar de concentração da produção industrial e de descarga do consumo doméstico; de contaminação pelas funções de transporte e externalização de custos ecológicos para seu entorno rural para abastecer necessidades crescentes de água, alimento e energia.

Neste sentido, a urbanização acarreta um conjunto de processos de transformação tecnológica e de consumo que implicam uma produção crescente de entropia. Como tal, o processo de urbanização é insustentável (LEFF, 2001).

Devido as crescentes degradações ambientais dos processos urbanísticos que geram um enorme desequilíbrio na qualidade de vida dos povos, buscamos medidas paliativas que amenizem o impacto gerado nas nossas vidas. Para resolver uma parte desses problemas, foi necessário dar ênfase a um foco dessa degradação, e tivemos como escolha o lixo.

Outro fator preponderante para a avaliação e escolha da temática lixo no nosso Projeto, foi a ausência de associações e/ou cooperativas no município e a ausência de laboratórios que sigam as normas de biossegurança em relação ao descarte de resíduos inflamáveis que venham a poluir o corpo d’água ‘Açude da Marcela’, local este onde é depositado todos os dejetos do município.

Entendemos aqui por lixo todos os detritos sólidos e pastosos produzidos por atividade do homem.

A existência desses detritos em locais habitados pelo homem pode ser observada desde o início da civilização; esses detritos eram removidos dos locais habitados, ou então todo o aldeamento era mudado de local, como ocorria com frequência na Idade da Pedra (FELLENBERG, 1980).

A fim de contribuir com maneiras eficientes para a redução, reaproveitamento e acondicionamento correto, foram implantados contêineres por todo o Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, no Agreste Sergipano. Com o intuito de compreender os impactos ambientais e contribuir para redução dos mesmos, o Projeto Recicle-se, vem inserindo paulatinamente a segregação dos resíduos sólidos em contêineres de separação, no presente campus. Ao abordar a problemática ambiental do lixo, fica

ISSN 2236-0476

evidente o indispensável e importante papel socioambiental que a Universidade tem a desempenhar.

A coleta seletiva é um sistema no qual se recolhem os materiais recicláveis a fim de que os mesmos devem estar previamente separados. Desta forma, a coleta seletiva funciona como um tema gerador para a educação ambiental na medida em que sensibiliza, conscientiza e mobiliza a comunidade sobre o problema de desperdício, poluição e esgotamento dos recursos naturais causados pelo lixo.

A coleta seletiva do lixo tem um papel primordial ao meio ambiente. Por meio dela recuperam-se matérias-primas que seriam descartadas na natureza. A ameaça do esgotamento dos recursos não renováveis implica na necessidade de reaproveitamento dos materiais que são separados na coleta seletiva.

Pela reciclagem, que é um co-segmento da coleta seletiva, gera-se economia na sociedade de forma sustentável poupando os recursos naturais. Além da reciclagem, a redução e a reutilização são outras duas pautas focadas na coleta que colaboram e unem-se ao emblema dos 3Rs (REDUZIR, REUTILIZAR, RECICLAR).

Segundo a educação ambiental traz consigo uma nova pedagogia que surge da necessidade de orientar a educação dentro do contexto social e na realidade ecológica e cultural onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo. Por um lado, isto implica a formação de consciências, saberes e responsabilidades que vão sendo moldados a partir da experiência concreta com o meio físico e social, e buscar a partir dali soluções aos problemas ambientais locais (LEFF, 2001)

Conforme a Lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos no País (nº 12.305/02 de agosto de 2010 – BRASIL, 2010), a qual em seu artigo 2º estabelece critérios quanto a procedimentos para aquisição de materiais e disposição final dos resíduos sólidos das instituições federais, esse trabalho, tendo como premissa tal obrigatoriedade para as IFES, inicia reflexão sobre práticas sociais em um contexto também marcado pela degradação do meio ambiente e do seu ecossistema.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia inicial do projeto envolve o trabalho voluntário na separação dos resíduos sólidos, gerados no Campus Prof. Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana- SE. Os trabalhos passaram a se concentrar na obtenção e separação destes resíduos sólidos, devido à inexistência de cooperativas e/ou associações destinadas à coleta seletiva no município. Duas vertentes principais de ação foram adotadas: a) Contatar os funcionários, do Campus Prof. Alberto Carvalho, frisando a sua importância no desenvolvimento e progresso do Projeto; b) Visualizar, cotidianamente, a quantidade de material reciclável presente nos contêineres. Quando em grande quantidade, evacuar estes materiais para túneis, sempre com o auxílio dos funcionários no deslocamento dos mesmos.

ISSN 2236-0476

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Divulgado o trabalho, a preocupação maior passou a ser a segregação do material do campus, já que a maior parte dos discentes, docentes e funcionários apresentaram resistência a mudanças de hábitos ligados aos RSs. Assim, tornou-se necessário organizar palestras com teor altamente didático, com a finalidade de informar e sensibilizar a comunidade do campus. Por incrível que pareça obtivemos resultados satisfatórios, principalmente pelos funcionários, em detrimento dos alunos e professores. A outra parcela, não mencionada anteriormente, que passou a afetar de maneira ativa na disponibilização da coleta seletiva, foi a dos universitários. Para tal questão, destaca-se a falta de mobilização dos alunos, de forma geral do campus além da falta de visão altruísta com o ambiente. Quanto aos professores, notou-se que estes possuem ainda a visão de que o projeto deve ser desenvolvido por professores e alunos do curso de biologia, não tendo ainda a visão interdisciplinar para lidar com tal situação.

Foram confeccionados folders, fixados cartazes informativos e tomadas diversas medidas no intuito de chamar atenção para a problemática do lixo em toda a universidade.

CONCLUSÕES

A situação desordenada dos resíduos sólidos urbanos exige uma mudança cultural no sentido de reduzir o consumo, e por conseguinte, diminuir o lixo domiciliar, industrial e no serviço público. Tais medidas refletem diretamente em nossas vidas a medida que minimiza-se a utilização de espaços para os aterros sanitários além da economia de energia e matéria-prima e principalmente pela utilização mais racional dos recursos naturais, proporcionando assim, uma situação sustentável.

Percebe-se, portanto, que a vertente humana no que diz respeito ao aspecto cultural e social vinculado a atividade ministrada pelo Projeto Recicle-se, seja do ponto de vista de atuar com um público informal ou formal teve problemas estruturais de adesão dos diferentes atores sociais da universidade, tendo nos funcionários o apoio necessário, em detrimento dos alunos e professores. Tais fatos indicam caminhos árduos para as pessoas e grupos que atuam com educação ambiental no campus além de indicar pontos preocupantes quanto à limitada participação de professores no projeto e de alunos. Seguem algumas indagações à partir dos resultados obtidos: a) esses professores formam os futuros professores que estarão lecionando amanhã nas escolas sergipanas? b) essa visão ultrapassada das questões ambientais (não interdisciplinar) preocupa. Quanto aos alunos, a questão parece ser mais preocupante ligado a total inércia e falta de organização para uma atuação junto às questões ambientais, que os afetarão diretamente. Tal pergunta e afirmação trazem constatações auxiliam na discussão de que, a universidade está cada vez mais distante da realidade das escolas e, a práxis por parte de docentes quanto a conceitos como o de interdisciplinaridade parece estar muito distante de ser colocada em ação. Cabe ressaltar que o descaso com o poder público relacionado ao descarte correto dos RSs são possíveis reflexos destas respostas negativas, em função da desmotivação e desconhecimento da sua importância por parte dos

ISSN 2236-0476

alunos e descomprometimento por parte dos professores. Para as questões ambientais, como o caso da coleta seletiva no campus universitário, acreditamos que o velho estigma de ações realizadas por estímulo-resposta (certificados e notas) devam ser substituídos pela busca de algo mais significativo para suas vidas (alunos, funcionários e professores).

AGRADECIMENTOS

Para realização deste Projeto pudemos contar com a ajuda de algumas pessoas, seja direta ou indiretamente. E a estas, achamos de fundamental importância, prestar através de poucas e sinceras palavras os nossos agradecimentos.

Ao professor Paulo Sérgio Maroti, orientador e pioneiro nesta batalha, que nos proporcionou forças para lutar a favor de melhoras socioambientais em nossa cidade sabendo, mesmo assim, que seria um processo custoso e repleto de obstáculos. Se não fosse seu apoio como orientador o Projeto nem existiria e a Universidade não teria conseguido os contêineres, ressaltando que Paulo Maroti foi o único docente interessado nos entraves ambientais do Campus Prof. Alberto Carvalho.

Aos funcionários do setor de limpeza e jardinagem do campus, pela cordialidade, cooperação e disposição nessa troca mútua de saberes.

E por fim, e não menos importante, aos catadores que mantivemos contato a fim de proporcionarmos uma vida mais digna na luta diária que é a coleta seletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Casa Civil. **Lei n. 12.305 de 02 de agosto de 2010 Política Nacional de Resíduos Sólidos.** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm> acessado em 26 de fevereiro de 2013.

FELLENBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental.** São Paulo. EPU: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980, p. 111.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.**

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 254-289.